



BOLETIM INFORMATIVO

ISSN: -----

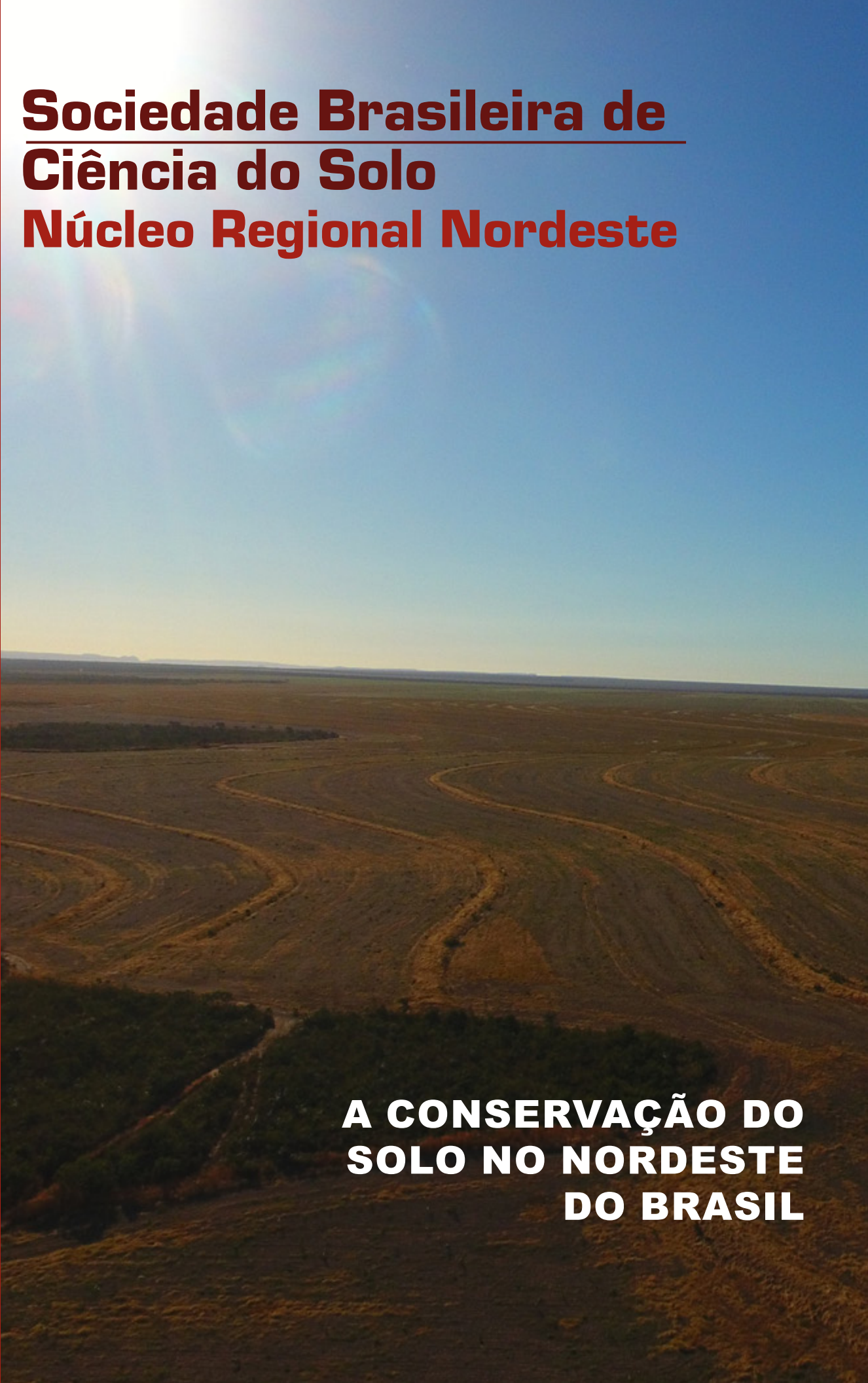
Volume 1

Número 1

Janeiro/Junho de 2017

Sociedade Brasileira de Ciência do Solo

Núcleo Regional Nordeste



**A CONSERVAÇÃO DO
SOLO NO NORDESTE
DO BRASIL**

Conservação do Solo no Nordeste do Brasil

André Júlio do Amaral

Coordenador da Comissão de Manejo e Conservação do Solo e da Água – NRNE/SBCS
Pesquisador da Embrapa Solos e Coordenador Técnico da Embrapa Solos UEP Recife.
andre.amaral@embrapa.br

Muito me alegra a oportunidade de exercer a função de editor temático do primeiro Boletim Informativo do Núcleo Regional Nordeste da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (NRNE-SBCS), uma iniciativa para tratar e debater com os profissionais da área o tema Conservação do Solo no Nordeste do Brasil. Tenho muito orgulho de ser sócio da SBCS e pertencer ao NRNE, no qual, desde 2015, exerço a função de Coordenador da Comissão de Manejo e Conservação do Solo e da Água que tem como objetivo contribuir para realização de estudos e pesquisas voltadas para: a) conservação do solo e da água em relação à poluição química e por sedimentos; b) manejo de bacias hidrográficas, assoreamento de cursos d'água, reservatórios e seu controle; c) práticas de manejo do solo na região semiárida e zona úmida costeira do Nordeste; e d) qualidade do meio ambiente por meio da proteção da fauna e da flora.

Ao longo do período (2013 a 2017) tivemos colaborações importantes com a SBCS e com o NRNE, participando e colaborando com a realização dos principais eventos da Ciência do Solo no Brasil e na região Nordeste, com destaque para a I

Reunião Nordestina de Ciência do Solo, no período de 22 a 26/09/2013 com o tema “Soluções e Desafios para o uso sustentável dos Solos da Região Nordeste”, realizada em parceria com a Universidade Federal da Paraíba - UFPB Centro de Ciências Agrárias, no município de Areia-PB, onde entre outras ações foi organizada uma mini Reunião de Classificação e Correlação de Solos, abrangendo áreas do Brejo e Agreste paraibanos; em 2014, o VII Simpósio Brasileiro de Educação em Solos, com o tema “Solo, Ambiente e Sociedade: cultivando saberes e vivências”, em parceria com a Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, Departamento de Solos, Programa de Pós-Graduação em Ciência do Solo, em Recife-PE; em 2015 o XXXV Congresso Brasileiro de Ciência do Solo com o tema “O solo e suas múltiplas funções”, realizado no período de 02 a 07/08/2015, em Natal-RN; em 2016 com a realização da III Reunião Nordestina de Ciência do Solo, em Aracaju-SE, com o tema: “Integração e Uso do Conhecimento para uma Agricultura Sustentável na região Nordeste” com participação efetiva na comissão organizadora, sendo responsável pelo Comitê Técnico Científico que resultou na publicação de

Conservação do Solo no Estado de Alagoas

Walane Maria P. de Mello Ivo ¹
Regla Toujaguez La Rosa Massahud ²

¹ Embrapa Tabuleiros Costeiros.
walane.ivo@embrapa.br;

² Universidade Federal de Alagoas/CECA.
toujague@yahoo.com

mais de 300 trabalhos científicos tendo como diferencial a seleção de trabalhos considerados destaques nas seções e divisões em que foram submetidos, com o objetivo de incentivar a permanência e formação de novos profissionais motivados para atuarem na Ciência do Solo no Brasil, especialmente na região Nordeste. Também nesse período foram finalizadas e disponibilizadas informações de solos importantes para a sociedade a exemplo do “Zoneamento Agroecológico do Estado de Alagoas – ZAAL”, com o mapa de solos na escala 1:100.000 e suas interpretações ligadas a aptidão climática, ao potencial pedológico, e ao potencial pedoclimático para culturas agrícolas, em sistema de informação geográfica em um software visualizador de zoneamentos.

A Região Nordeste apresenta uma grande diversidade de ambientes, principalmente em relação à variação de solos e clima, com reflexo na vegetação e disponibilidade de água, o que resulta em diferentes Biomas com suas particularidades de Uso, Manejo e Conservação do Solo, com destaque para o Bioma Caatinga totalmente inserido na região Nordeste e Norte do Estado de Minas Gerais. O solo é um recurso natural finito (na escala de vida dos seres humanos) e dada a sua essencialidade para nossa existência e sobrevivência na Terra, exerce múltiplas funções de caráter ambiental que contribuem para o desenvolvimento econômico da região, especialmente as atividades ligadas à agricultura. É neste ponto que nós enquanto profissionais da área devemos primar nossas ações, sejam técnicas, científicas, de ensino, ou políticas, para buscar estabelecer e desenvolver sistemas de produção sustentáveis que evitem ou minimizem a sua degradação, garantindo a nossa existência e de gerações futuras. Portanto, tratar do tema Conservação do Solo na região Nordeste do Brasil é algo bastante desafiador e exige uma interlocução e envolvimento de uma rede complexa de instituições e profissionais que nelas atuam,

os quais vivenciam diversas experiências locais e regionais. A criação e o fortalecimento de uma rede para tratar dessa temática é extremamente importante pois podem evidenciar necessidades e especificidades relacionadas à conservação do solo para o desenvolvimento, adaptação ou, em alguns casos, o aperfeiçoamento dos sistemas de produção locais para uma agricultura sustentável na região.

Para isso, profissionais ligados à Ciência do Solo e que atuam no tema “Conservação do Solo” no Nordeste foram convidados a elaborar artigos opinativos, abordando a temática em cada um dos Estados que compõe a região. Os autores apontam em seus artigos diversas questões com especificidades não apenas locais, mas também para a toda a região. Em alguns casos, apresentam uma visão promissora, porém que necessitam um maior tempo de condução para comprovação de resultados positivos. Em outras situações, mostram a necessidade de estabelecer estratégias de avaliação e monitoramento dos sistemas de produção para otimizar a aplicação de recursos financeiros. Atividades ligadas ao ensino em Ciência do Solo, destacando a sua importância para a conservação do recurso também foram levantadas, chamando a atenção para a necessidade de serem fortalecidas. Ações de intercâmbio de conhecimento das tecnologias já disponíveis e que ainda não chegaram ao produtor também são um grande desafio a ser superado.

Acreditamos que as reflexões emergentes desses artigos possam de alguma forma suscitar alternativas e caminhos a serem trilhados por nós, enquanto Sociedade visando ao uso sustentável, em harmonia com a conservação do solo na região Nordeste.

Desejo a todos uma excelente
leitura.

1) Histórico

Os estudos sobre erosão foram desenvolvidos no Nordeste de forma mais intensa entre os anos 70 e 80, prioritariamente nos Estados de Pernambuco, Paraíba e Ceará, com a utilização de estudos em parcelas padrão para avaliação de perdas de solo e água (LEPRUN, 1988). Aspectos relacionados à erosividade das chuvas da região e erodibilidade de alguns solos foram estudados, bem como aqueles vinculados aos fatores C, uso e manejo, e P, fatores práticas conservacionistas. O documento gerado a partir destes estudos (Relatório convênio SUDENE E ORSTOM – Manejo e conservação de solos do Nordeste) alertava que o leque de pesquisas em erosão que ocorreu no Nordeste, nas décadas de 70 e 80, parecia extenso e completo, no entanto, não era, pois nenhum campo experimental foi estabelecido na zona da mata, que, todavia, é mais populosa e a mais explorada com monoculturas industriais (destaque para a cana), nem na zona de floresta pré-amazônicas e nos cerrados ocidentais. Este é o quadro até hoje e, para o Estado de Alagoas, poucas informações foram geradas neste período. No entanto, vale destacar que ainda na década de setenta foram criadas Comissões Estaduais de Conservação de Solo, estabelecidas em todos os Estados, incluindo a CECOSA-AL de Alagoas, sobre a qual existem poucos relatos.

Na década de 90, estudos sobre conservação de solos voltaram a intensificar-se no Nordeste, porém, de forma mais restrita. Mesmo nesta fase, poucos resultados foram obtidos no Estado de Alagoas, o que demonstra a falta de tradição nesta linha de pesquisa no estado. Se a pesquisa foi quase inexistente, a aplicação de técnicas de conservação nas áreas de agricultura e pecuária também não ocorreu de forma intensiva. Esta se deu de forma diferenciada, concentrando-se mais nas áreas de cultivo mais tecnificado, como as de cana-de-açúcar, por meio do uso de práticas mecânicas de controle da erosão, como cultivo em nível e terraceamento. Nas demais áreas de cultivo, pouco se observava em termos de implantação de práticas de conservação de solos. Com relação à conservação de solos de áreas urbanas de Alagoas, a ausência de informações era a realidade, passando este tema a ser discutido, mesmo no âmbito da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, só mais recentemente.

2) Conjuntura Atual

2.1 - Áreas antrópicas agrícolas (culturas temporárias, permanentes e pastagens):

Para visualização do estado de conservação dos solos e da adoção de práticas conservacionistas em Alagoas, é importante